

## SANTA MARIA, MÃE DE DEUS<sup>1</sup>

Nm 6,22-27 | Sl 66(67) | Gl 4,4-7 | Lc 2,16-21

### NO TEMPO PREVISTO, DEUS SE FEZ NOSSO IRMÃO



No *“tempo previsto, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher”*. Essa afirmação da Carta aos Gálatas (segunda leitura) suscita para nós algumas reflexões. O tempo previsto ou o tempo oportuno ou ainda a plenitude dos tempos, conforme algumas traduções, faz pensar que a salvação, inaugurada com a encarnação do Verbo, foi cuidadosamente preparada por Deus. A ação de Deus na história constitui um mistério insondável, que desafia nossa percepção e pede um ato de fé. *“Para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia”* (2Pd 3,8; cf. Sl 89,4). Isso significa que quase sempre ficaremos sem compreender os misteriosos desígnios divinos, que acontecem na medida em que sua infinita sabedoria consente. Reconhecer que Deus sabe o tempo oportuno exige de nós confiança na sua bondade e consciência de que nossa história pessoal está inserida numa história muito mais ampla, marcada pela ação divina, mas também pela ação humana.

Se o tempo de Deus é um mistério, o nosso é o hoje que temos à disposição. Como Maria, após a anunciação (cf. Lc 1,39), os pastores *“foram às pressas a Belém”* (evangelho), uma vez que escutaram o anúncio glorioso: *“Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um salvador, que é o Cristo Senhor”* (Lc 2,11). Com Maria, Mãe de Deus e nossa, aprendemos a confiar no tempo de Deus, mesmo quando não o compreendemos muito bem, guardando os fatos no coração para meditá-los com fé e esperança; aprendemos ainda, com ela e com os pastores, a aproveitar o hoje para, com pressa, fazer o que está ao nosso alcance. Aqui, apressadamente, não como um ato de afobamento, mas no sentido de não deixar para amanhã o que pode ser feito hoje. Entre a resignação e a impaciência, acolher a bênção de Deus (primeira leitura e salmo responsorial) que nos faz seguir em frente.

Nascido de uma mulher, Deus se fez nosso irmão em Jesus de Nazaré, partilhando de nossa natureza humana para que pudéssemos participar de sua natureza divina, tornando-nos filhos e filhas de Deus, que *“enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: Abbá – ó Pai!”*. A filiação divina e a fraternidade

<sup>1</sup> Homilia proferida na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Jardim Emília), Paróquia São João Batista, em 1 de janeiro de 2022.

universal que alcançamos em Cristo conclama-nos a abraçar a paz, que é tanto dom do alto quanto tarefa da nossa parte. Para o papa Francisco, a paz não cai pronta do céu, mas nasce de um processo artesanal, que exige disposição e empenho (cf. *Fratelli Tutti* 231). Que o início de um novo ano nos motive a retomar também processos interiores em vista de uma correspondência mais adequada ao Evangelho, meditando uma vez mais a presença radical de Deus entre nós através da Palavra encarnada.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

Deus de amor, por intercessão da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe do vosso Filho e também nossa, abençoai-nos para que, neste novo ano, confiemos mais em seus desígnios e redobremos o trabalho em vista da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.